

ALÉM DO HORIZONTE

COMUNIDADE REMANESCENTE QUILOMBOLA DE ALTO ALEGRE

OMBOLAS
DA SILVA

ONARO

AN

Nego do Neco

Mais conhecido como "Nego do Neco", o Sr. Francisco Manoel tem 55 anos, é trineto de Cazusa e um forte membro ativo nas lutas da comunidade de Alto Alegre há mais de 38 anos. O seu pai, "Neco" foi quem comprou as terras de Alto Alegre (Horizonte) até a Base (Pacajus) em meados do século XIX. Ele sabe de tudo sobre a formação da comunidade e está sempre a disposição para buscar o melhor para seu povo!





Dona Sousa

Dona Sousa é irmã de Nego do Neco, a trinita de Cazuzia representa os saberes tradicionais de cura na comunidade. Ela tem um remédio natural para tudo, desde uma simples dor de cabeça à diversas inflamações. Aprendeu a medicina tradicional com o seu pai, o Neco. Desde os 11 anos de idade sempre o observava fazendo os remédios naturais e até hoje, aos 71 anos, tem um canteiro de ervas medicinais em seu quintal.



Dona Sousa sorridente admirando o seu canteiro de plantas medicinais.





Dicas da dona Sousa

USE ISSO	PARA ISSO
Mastruz	inflamações
Eucalipto	dor de cabeça
Arruda	cólica e quebranto
Vassourinha	para benzer





Cícero Luís

Aos 51 anos, Cícero é presidente da Associação dos Remanescentes de Quilombos de Alto Alegre e Adjacências (ARQUA). Nesta foto ele está no Centro Cultural Quilombola Negro Cazuzá, ao lado da gravura de seu pai, já falecido, pintada na parede. Cícero de sexta à domingo trabalha para um mercadinho na comunidade. E durante a semana passa grande parte do seu tempo no Centro Cultural Quilombola Negro Cazuzá, ele tem orgulho de ser Presidente da ARQUA e sempre busca preservar a memória e história da sua comunidade e antepassados.





Cícero ao lado das gravuras de seus ancestrais no Centro Cultural Quilombola Negro Cazuza



Chiné

Mais conhecida como "Chiné", Francinele Bento representa a religião ancestral como líder do único centro de Umbanda ativo em Alto Alegre, o Centro Espírita Zé Pilintra. As práticas religiosas acontecem sempre aos finais de semana.

A Umbanda é uma religião brasileira proveniente dos africanos bantos e foi formada a partir do candomblé baiano, do espiritismo kardecista, do catolicismo e de crenças indígenas. Resultante da mistura de elementos de religiões africanas, indígenas, orientais e europeias. A umbanda desempenha um papel fundamental nesse processo de afirmação das identidades culturais dos povos quilombolas, desde meados do século XVII.



Os umbandistas acreditam que os orixás e as entidades ancestrais habitam outro plano de existência. Os orixás são antigas divindades iorubás cujo culto foi trazido ao Brasil pelos negros escravizados. No centro da imagem, acima da estátua de Zé Pelintra, está Oxalá, na Umbanda é o Orixá maior, simbolizando a própria Umbanda em sua magnitude, sua cor é o branco, representando a paz, o amor, a bondade, a limpeza, a pureza espiritual.





Caboclos



Os caboclos são espíritos que representam ancestrais indígenas. Dada a sua origem, as entidades desse grupo se destacam por serem grandes conselheiros e pela forte ligação com a natureza.





Nos terreiros de Umbanda, o toque, cadência, força e luz espiritual do atabaque auxiliam na concentração, vibração e incorporação dos médiuns.



Atabaques





João Baú

Na foto o senhor João, mais conhecido como João Baú, produz um "jereré", artefato utilizado na pesca e também tradição na comunidade quilombola. O Jereré é excelente para pesca em águas rasas e para apanhar crustáceos e peixes miúdos. Para fazer o aparelho de pesca artesanal, João Baú desfia sacos grandes, como sacos de ração e depois "entrança", formando uma rede cheia de furinhos em formato de um cone.





João Baú produzindo o Jereré.





Vitória Evellyn

Aos 15 anos, Vitória é a atual campeã do concurso "a mais bela negra do Alto Alegre", a última edição do concurso aconteceu no ano de 2017 quando Vitória só tinha 12 anos. Para ela "ganhar foi uma sensação muito boa, ver tantas meninas se inspirando em mim, elogiando o meu cabelo, inclusive na escola. Eu tenho orgulho de representar minha comunidade no quilombo". Atualmente Vitória já é mãe, está no 2º ano do ensino médio e estuda em uma escola no centro da cidade de Horizonte.





Vitória segurando seu filho Vinícius no colo.





Francisca Aldeniza

Há 10 anos atrás através de um curso de costura artesanal, cerca de 25 mulheres da comunidade iniciaram a produção de bonecas de pano, o grupo é conhecido como "Bonequeiras do Quilombo de Alto Alegre". Aldeniza é uma dessas mulheres, ela produz bonecas negras até hoje e garante através de seu trabalho artesanal um reforço na renda familiar. Na pandemia, além das bonecas passou a fabricar máscaras. Mas a sua verdadeira paixão é ser artesã fabricando as lindas bonecas de pano.



Bonecas de pano feitas por Aldeniza.



"Fazer as bonecas de pano me inspira,
é o que eu gosto e me sinto feliz".





Francisco Agostinho

Nascido na década 50, seu Agostinho é agricultor desde os 10 anos de idade e até hoje faz cultivar alimentos como o milho, mandioca e o feijão, por exemplo. Do feijão, ele faz o plantio, a colheita, ou debulha e ao final engarrafa, o alimento serve para o consumo de sua família e também para venda. Na imagem, seu Agostinho segura a motosserra que utiliza em suas atividades agrícolas. A foto foi tirada dentro de seu quarto onde ele também armazena os feijões e os seus bonés de trabalho.

Agostinho segurando a sua motosserra de trabalho.





Apresentação de Capoeira

A capoeira é uma das principais práticas culturais afro-brasileiras. Identificada como esporte, ela é um jogo-luta ritmado por movimentos e por músicas cantadas no ritmo do berimbau, o que faz parecer uma dança. No Brasil, a capoeira foi desenvolvida nos quilombos e em cidades portuárias que recebiam grandes quantidades de africanos escravizados, como Recife, Salvador e Rio de Janeiro.





A capoeira representa um conjunto de táticas de resistência a escravidão. Nas comunidades Quilombolas de Alto Alegre (Horizonte) e também da Base (Pacajus) aulas acontecem para os jovens nos centros culturais de suas respectivas cidades, em Horizonte no Centro Cultural Negro Cazuzza e em Pacajus no Centro Cultural Tio Zezé.





Como prática cultural, a capoeira contribui para a criação de uma tradição nas comunidades e também pode ser vista como uma maneira de afirmação étnico-racial. Colaborando no processo de construção identitária dessas crianças, jovens e adultos que fazem parte dos grupos, ou até mesmo para os membros da comunidade que assistem os ensaios e apresentações.





Essa apresentação de Capoeira aconteceu na praça dos quilombolas Zilma Oliveira da Silva (Memorial Quilombola). Nas imagens é possível perceber que os praticantes são de diferentes idades, entre crianças e adolescentes. Na foto abaixo, é possível perceber que após a luta os oponentes estão se cumprimentando com sorriso no rosto.





Biogás

No quintal de Edileuda da Silva, 43 anos e tataraneta de Cazuzá, estrutura de funcionamento de Biogás presente na comunidade quilombola há décadas.



MEMORIAL QUILOMBOLA



Lançamento do primeiro livro sobre a história da comunidade

No dia 13 de agosto de 2021, na praça Memorial Quilombola houve o lançamento do livro "História, Memória e Identidade do Território Quilombola de Alto Alegre e Base" escrito pelo professor Geimison Falcão. Na imagem membros da ARQUA ao lado de Geimison Falcão e representantes do poder público de Horizonte.



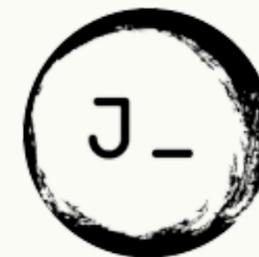
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
INSTITUTO DE CULTURA E ARTE
CURSO DE JORNALISMO
POR JOYCE SANTIAGO DA SILVEIRA
FORTALEZA, 2022

ALÉM DO HORIZONTE

COMUNIDADE REMANESCENTE QUILOMBOLA DE ALTO ALEGRE



NEGO DO NECO NA PRAÇA
MEMORIAL QUILOMBOLA



ALÉM DO HORIZONTE

COMUNIDADE REMANESCENTE QUILOMBOLA DE ALTO ALEGRE

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Jornalismo,
Instituto de Cultura e Arte da Universidade
Federal do Ceará, como requisito para
obtenção do Título de Bacharel em
Jornalismo, sob a orientação do Prof. Dr.
Ricardo Jorge de Lucena Lucas.



AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus por me proporcionar tanta coisa incrível ao longo dessa jornada na Universidade, aqui aprendi muita coisa e me tornei uma mulher melhor e mais completa.

Também gostaria de agradecer aos meus pais Lúcia Santiago e Laécio Sombra, ao meu esposo Anderson Juno, a minha sogra Auridene Costa e a minha tia Evandira Sombra que me ajudaram muito durante todo esse processo na Universidade e me apoiaram de várias formas possíveis ao longo da minha caminhada, sem eles eu não teria chegado até aqui.

Sobre esse trabalho, não teria conseguido realizar sem a ajuda de Cícero Luís, que me abriu as portas da comunidade quilombola de Alto Alegre e me proporcionou conhecer tanta gente incrível, a quem também sou grata.

Ao meu professor e orientador Ricardo Jorge, por me orientar e estar comigo até aqui, não poderia ter escolhido alguém melhor para me ajudar nessa caminhada.

E ao Geimison Falcão, professor e escritor do livro "História, Memória e Identidade do Território Quilombola de Alto Alegre e Base", por ter me ajudado com referências incríveis e dado apoio na realização do meu trabalho.

Os meus mais sinceros agradecimentos a todos que de alguma forma contribuíram, me inspiraram e estiveram ao meu lado durante esse percurso.

Joyce Santiago da Silveira

ALÉM DO HORIZONTE

COMUNIDADE REMANESCENTE QUILOMBOLA DE ALTO ALEGRE

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO
PROBLEMA
JUSTIFICATIVA
OBJETO
OBJETIVOS
REFERENCIAL TEÓRICO
ESCOLHA DO FORMATO
PRODUÇÃO E EDIÇÃO
IDENTIDADE VISUAL
CONSIDERAÇÕES FINAIS
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

INTRODUÇÃO

Sou cearense nascida no interior de Russas mas moro em Horizonte desde 2001 e amo essa cidade, pois aqui cresci, tenho minha família, amigos e história. Quando decidi fazer meu trabalho de conclusão de curso (TCC), pensei que na minha cidade seria um ótimo lugar para explorar horizontes. Sendo assim, fui em busca de algo além do que os meus olhos podiam ver no meu dia a dia.

Pesquisando sobre a história do Município de Horizonte descobri a Comunidade Remanescente de Quilombolas de Alto Alegre (ARQUA), fiquei muito interessada em conhecer mais sobre a história desse povo que mora aqui tão próximo, com uma identidade antropológica tão forte, mas que ao mesmo tempo é tão pouco vista na cidade.

Sendo assim, fui buscar mais conhecimento na comunidade, chegando no Alto Alegre, fui ao Centro Cultural Quilombola Negro Cazuzá, onde conheci o Cícero Luís, o presidente da ARQUA. Em uma longa tarde de conversa com Cícero, ele me contou muito sobre a comunidade, histórias, personalidades e memórias do seu povo. Fiquei muito animada em conhecer mais sobre a cultura e tudo que aquele lugar tinha de bonito a nos mostrar.

Sendo assim, Cícero marcou uma reunião com os outros membros da ARQUA para a liberação do meu trabalho na comunidade, me abrindo as portas para conhecer, fotografar e entrevistar no território.



INTRODUÇÃO

Com a autorização da ARQUA consegui dar início ao meu trabalho, então decidi pensar em um nome que fizesse referência a cidade e ao mesmo tempo a comunidade. Muitos anos atrás, meu tio José Wilson, (pessoa muito marcante na minha infância) possuía um sítio com o nome "Além do Horizonte" no distrito de Dourados aqui na cidade, o sítio era o xodó dele, infelizmente esse tio faleceu em 2009 e no ano seguinte o sítio foi vendido pela família. Mas me lembro de muitos passeios e histórias. Além de ser uma forma de homenageá-lo, o nome "Além do Horizonte" também faz referência a nomeação do município. A escolha do nome da cidade foi sugerida pela professora Raimunda Duarte Teixeira e tem significado referente a "lugar que a vista não alcança", dando uma dimensão figurada à cidade. Alto Alegre fica do "lado de lá" da cidade, além da BR 116, então encaixei toda essa ideia e o nome surgiu.

Vocês querem saber o que fica Além do Horizonte? Além do Horizonte existe resistência, luta, cultura, preservação de identidades e muita história para contar.

Sejam bem vindos à história da Comunidade Quilombola de Alto Alegre!



PRIMEIRAMENTE... O QUE É UM QUILOMBO?

Os Quilombos se formaram a partir da resistência dos povos africanos à escravidão

O trabalho escravo é uma prática que permeia a história mundial. Sua origem está relacionada às guerras e conquistas de territórios, onde os povos vencidos eram submetidos ao trabalho forçado pelos conquistadores. Pelo que se sabe, os primórdios da escravidão vêm do Oriente Médio (Antigo Oriente), mas povos nas Américas como os maias também se serviram de cativos. O sistema escravista estendeu-se para além da antiguidade e se desenvolveu em diversas regiões.

A escravidão moderna se inicia com a descoberta das Américas e colonização deste continente por portugueses, espanhóis, ingleses, franceses, holandeses e suecos. Foi a primeira vez na história em que a justificativa para a dominação de pessoas foi a motivação racial, se tornando uma política de imposição, autoritarismo, controle e violência sobre culturas distintas dos europeus. Assim, nos territórios colonizados do continente americano, a escravidão foi uma realidade independente do país europeu que o ocupou. Inicialmente com a escravização dos povos originários e, posteriormente, com a vinda de milhares de africanos, que foram arrancados à força de seus locais de origem. Essa imigração forçada dos africanos durante o tráfico transatlântico de escravizados é chamada de "diáspora africana".

Junto com seres humanos, nestes fluxos forçados, embarcavam nos tumbeiros (navios negreiros) modos de vida, culturas, práticas religiosas, línguas e formas de organização política que acabaram por influenciar na construção das sociedades às quais os africanos escravizados tiveram como destino. Estima-se que durante todo período do tráfico negreiro, aproximadamente 12 milhões de africanos foram transportados para as Américas, dos quais, em torno de 4,8 milhões desembarcaram no Brasil e foram escravizados entre os séculos XV e XIX.



Essas pessoas eram forçadas a trabalho escravo com mão de obra pesada na agricultura, nas minas, serviços domésticos, entre outros. Com isso, o capitalismo, enquanto um sistema econômico que visa dentre tantas coisas a geração de lucro e exploração, ganhava fôlego para se tornar o que conhecemos na modernidade. A captura do negro na África e a sua venda para as colônias na América eram um instrumento de poder sobre a colônia (pois controlava o fluxo da mão-de-obra, vital para a produção colonial) e, ao mesmo tempo, o negócio mais lucrativo entre todos os que envolviam o comércio colonial. O tráfico atendia, portanto, às exigências do sistema colonial e do mercantilismo, pois gerava uma via de comércio que proporcionava acumulação de capitais na metrópole. Seu papel decisivo levou alguns historiadores a afirmar que não foi a escravidão que gerou o tráfico, mas o tráfico que gerou a escravidão.

O surgimento dos quilombos veio quando os escravizados começaram a fugir individualmente ou em grupos e se abrigar em lugares encobertos ou escondidos em meio ao mato. Originando diversos tipos de comunidades, algumas temporárias, outras permanentes. Essas comunidades passaram a ser chamadas, primeiramente, de mocambos e, depois, de quilombos. No Brasil, os quilombos eram comunidades formadas por negros fugidos e seus descendentes.

Com o tempo, muitos quilombos igualmente se formaram a partir de terras doadas por serviços prestados, assim como por áreas de apossamento e por terras herdadas ou compradas por famílias de ex-escravizados. Isso fez com que surgissem quilombos nas próprias fazendas ou até perto de centros urbanos.

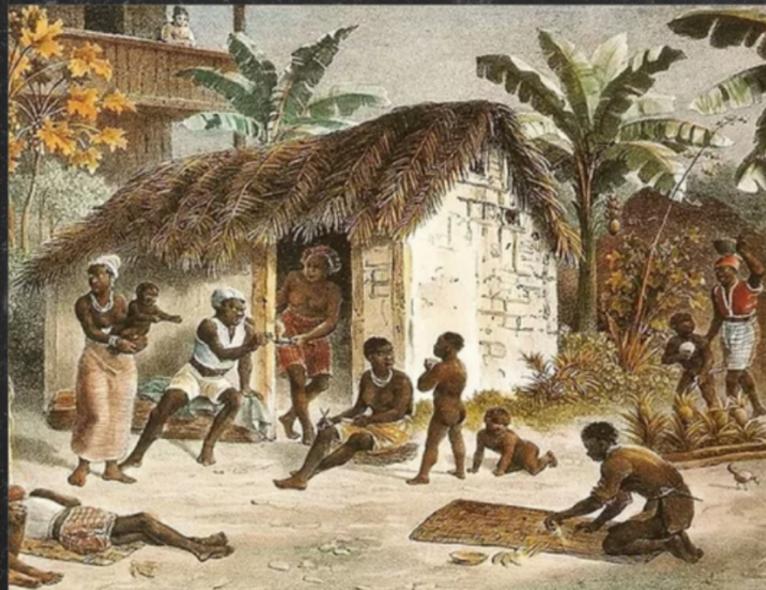


Imagem ilustrativa de Quilombo retirada do site conhecimento científico.



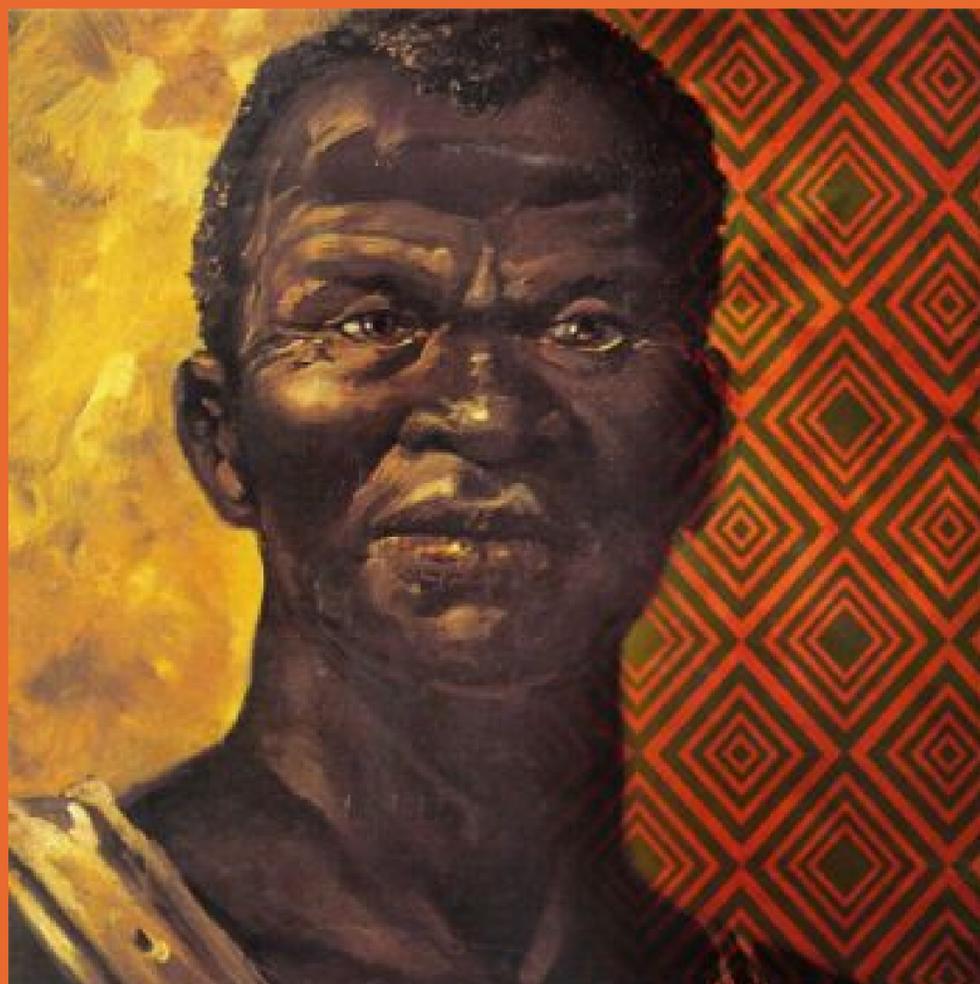


Ilustração de Zumbi dos Palmares retirada do site Palmares Fundação Cultural.

QUILOMBO DOS PALMARES

O quilombo mais conhecido e o maior do período colonial foi uma rede de povoados chamada de Quilombo dos Palmares, que se localizava na Serra da Barriga, (antiga Capitania de Pernambuco) no atual Estado de Alagoas. Esse quilombo, originado em meados do século XVI, foi destruído pelas autoridades coloniais em 1695. Zumbi dos Palmares era líder do quilombo, e símbolo da luta contra a escravidão, lutou também pela liberdade de culto religioso e pela prática da cultura africana no País. Porém em 20 de novembro de 1695, aos 40 anos foi delatado e morto cruelmente. Sua cabeça foi cortada, salgada e levada ao governador Melo e Castro e foi exposta em praça pública. O dia da morte de Zumbi dos Palmares, é considerado, atualmente, o dia da Consciência Negra.

A ABOLIÇÃO DA ESCRAVATURA E AS COMUNIDADES QUILOMBOLAS

Com a abolição da escravidão (1888) e a Proclamação da República (1889) no Brasil, a expressão quilombo deixou de ser utilizada pelas autoridades e pelos legisladores, mas isso não significa que as comunidades quilombolas desapareceram do País. A luta dos afro-brasileiros por igualdade de direitos se intensificou tão logo ocorreu a abolição da escravatura, pois a persistência da discriminação étnico-racial colaborou para a continuação do histórico processo de exclusão social dos negros. Por isso, estes perceberam que precisavam lutar por uma segunda abolição (racismo), já que tinham sido deixados à própria sorte no que diz respeito à inserção social no contexto pós-abolição.

No decorrer do século XX, o movimento negro liderou várias frentes de luta para que o Estado brasileiro reparasse a injustiça histórica praticada contra os afro-brasileiros. Algumas das reivindicações eram a luta contra o racismo, pelo o reconhecimento da contribuição dos africanos para a diversidade cultural brasileira e pela a propriedade definitiva da terra para uma massa de camponeses negros sujeitos à marginalização social. As principais conquistas vieram com a Constituição Federal de 1988, quando esta reconheceu que as comunidades quilombolas fazem parte do patrimônio cultural brasileiro e garantiu que essas mesmas comunidades têm direito à propriedade definitiva de suas terras. Além disso, em 1989, houve a aprovação da Lei nº 7.716, que tornou crime a prática do racismo com previsão de pena de prisão a quem tenha cometido atos de discriminação ou de preconceito de raça, cor, etnia, religião ou procedência nacional.



LEI Nº 10.639/03 E LEI Nº 11.645/08 HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA NAS ESCOLAS

Duas importantes Leis foram criadas nas bases da educação nacional para a inclusão da história e cultura Afro-brasileira e indígena nos currículos obrigatórios de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados por todo o país.

LEI Nº 10.639/03



Sancionada em 9 de janeiro de 2003, alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação que inclui no currículo oficial da Rede de Ensino Nacional a obrigatoriedade da presença da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena", nos currículos obrigatórios de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados por todo o país.

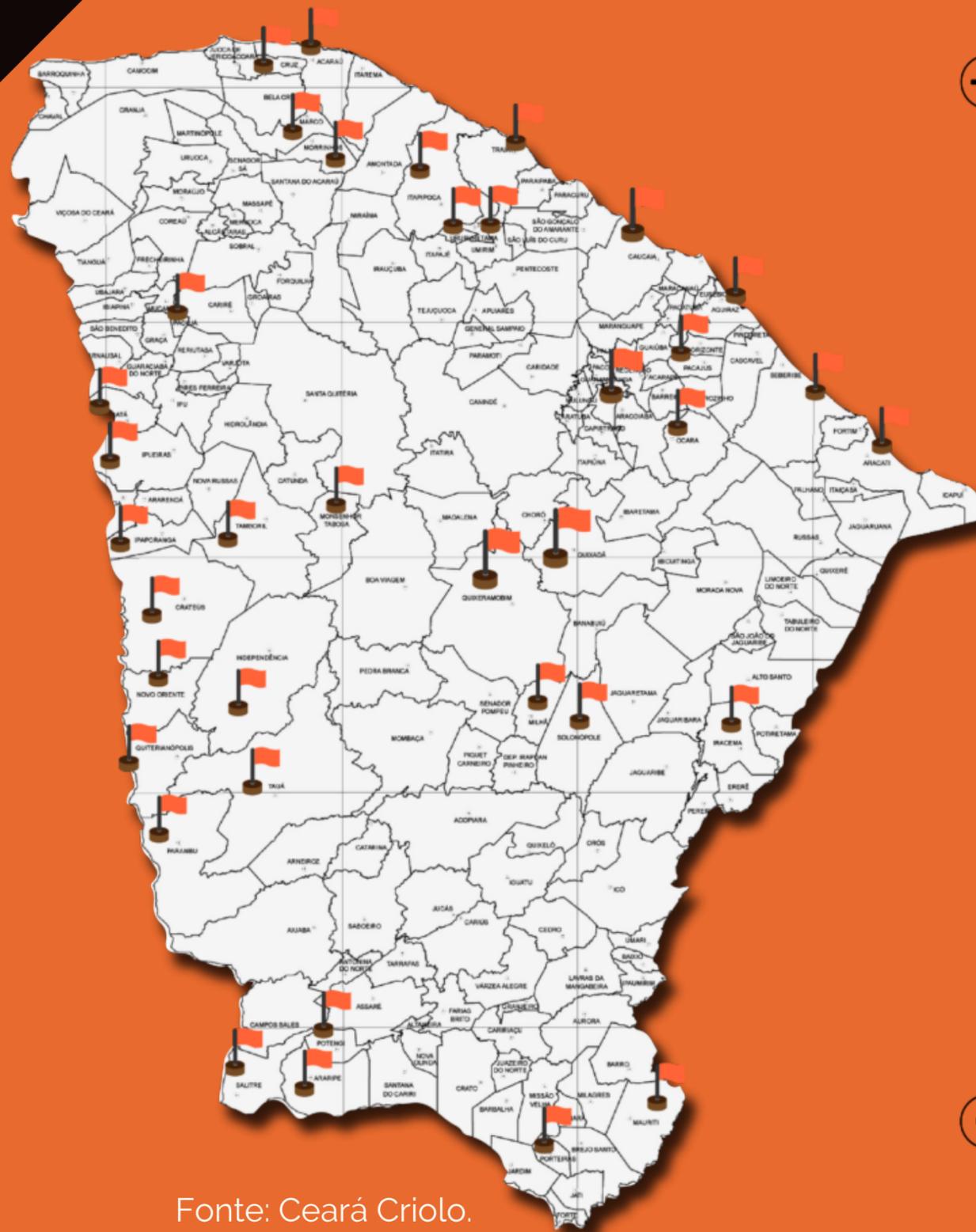
LEI Nº 11.645/08



Acrescentou o conteúdo programático diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil. Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras."

Essas leis simbolizam anos de lutas dos movimentos sociais!

ONDE ESTÃO AS COMUNIDADES REMANESCENTES QUILOMBOLAS NO CEARÁ?



Fonte: Ceará Criolo.

- Caucaia: 11
- Novo Oriente: 6
- Tamboril: 5
- Quiterianópolis: 5
- Quixeramobim: 4
- Parambu: 4
- Salitre: 4
- Araripe: 3
- Potengi: 3
- Ipueiras: 3
- Monsenhor Tabosa: 2
- Aquiraz: 2
- Aracati: 2
- Marco: 2
- Morrinhos: 2
- Tururu: 2
- Milhã: 2
- Aurora: 1
- Mauriti: 1
- Porteiras: 1
- Horizonte/Pacajus: 1
- Trairi: 1
- Beberibe: 1
- Acaraú: 1
- Cruz: 1
- Itapipoca: 1
- Uruburetama: 1
- Baturité: 1
- Ocara: 1
- São Benedito: 1
- Quixadá: 1
- Solonópole: 1
- Croatá-Ipueiras: 1
- Crateús: 1
- Independência: 1
- Poranga: 1
- Pacujá: 1
- Coreaú/Moraújo: 1
- Tauá: 1
- Iracema: 1

Em levantamento feito pela Fundação Cultural Palmares (FCP), órgão do Ministério da Cultura, existem no Brasil 2.839 comunidades remanescentes de quilombos certificadas (ou seja, reconhecidas formalmente) e o total de comunidades até o momento chega a 3.495.

No Ceará existem cerca de 70 comunidades quilombolas distribuídas nos municípios, das quais 54 são certificadas pela FCP: Tururu (2), Porteiras (1), Horizonte/Pacajus (2), Crateús (1),

Tauá (1), Coreaú/Moraújo (1), Tamboril (3), Quiterianópolis (5), Catunda/Tamboril (1), Croatá/Ipueiras (1), Araripe/Salitre (1), Salitre (3), Quixadá (1), Novo Oriente (3), Ipueiras (2), Baturité (1), Aracati (2), Ocara (1), Itapipoca (1), Caucaia (9), Monsenhor Tabosa (2), Potengi (1), São Benedito (1), Acaraú, Pacujá (1), Morrinhos (3), Parambu (1), Jardim (1), Maranguape (1).

Uma das mais antigas comunidades reconhecidas pela Fundação Cultural Palmares é a de Alto Alegre localizada em Horizonte no Ceará, sendo certificada em 24 de maio de 2005, sendo posteriormente publicada no Diário Oficial da União em 08 de junho de 2005.

Nº	Município	Código do IBGE	Comunidade	Data de Publicação
01	Tururu	2313559	Água Preta*	10/12/2004
02	Tururu	2313559	Conceição dos Caetanos*	10/12/2004
03	Porteiras	2311108	Souza	19/04/2005
04	Horizonte	2305233	Alto Alegre*	08/06/2005
07	Pacajus	2309607	Base e Adjacências (Caetana e Retiro)	07/06/2006





Entre a divisa da cidade de Horizonte e Pacajus se encontram duas antigas comunidades quilombolas reconhecidas pela Fundação Cultural Palmares. De acordo com dados do Governo do Estado do Ceará, em Horizonte, na comunidade de Alto Alegre vivem 220 famílias e em Pacajus na comunidade da Base 113 famílias.

Nº OR	MUNICÍPIO	COMUNIDADE	Nº DE FAMÍLIAS	CERTIFICADA
40.	Horizonte	Alto Alegre	220 famílias	SIM



Com área de quatrocentos e noventa e oito hectares, as duas comunidades estão na fronteira de seus respectivos municípios e são demarcadas pelo curso do riacho Ereré.

Nº OR	MUNICÍPIO	COMUNIDADE	Nº DE FAMÍLIAS	CERTIFICADA
16.	Pacajus	Base	113 famílias	SIM





Neste trabalho, iremos conhecer a comunidade de Alto Alegre em Horizonte-Ceará, trazendo um pouco sobre a formação do território, mas principalmente mostrando os personagens da comunidade e a preservação de sua cultura e identidade.

ORIGENS

A origem de Alto Alegre está ligada à Cazuzza Ferreira, mais conhecido como Negro Cazuzza, na comunidade ele carrega o papel de ancestral-fundador. De acordo com registros do livro do professor Geimison Falcão em seu livro "História, Memória e Identidade do Território Quilombola de Alto Alegre e Base" o bisneto de Cazuzza, Vô Vicente, atualmente com 96 anos, conta que o seu bisavô fugiu de um navio negreiro que estava ancorado na barra do rio Ceará, em Fortaleza. O que pode vir a confirmar tal versão é o fato de que há registros de um episódio ocorrido na barra do rio Ceará, em 1835, no qual foram apreendidas duas embarcações que transportavam 167 africanos escravizados.



Segundo documentação da época, na ocasião, sete negros conseguiram fugir, e um desses pode ter sido Negro Cazuzza. De acordo com moradores da comunidade, Cazuzza faleceu em 1913, aos 100 anos de idade. Dentro dessa perspectiva, na época de fuga de Cazuzza, ele teria 22 anos, estando na faixa etária da maioria dos traficados para o Brasil, dos quais eram majoritariamente, pessoas do sexo masculino com idade entre 8 e 25 anos.

Em sua rota de fuga, Cazuzza acabou chegando onde hoje é o município de Pacajus. Vô Vicente conta que Cazuzza foi capturado, amarrado no tronco de uma carnaúba e açoitado três dias por pessoas da região onde ele havia chegado, até que novamente conseguiu fugir e se refugiou em uma comunidade indígena entre os Paiacus que habitavam a região. Lá ele conheceu uma índia e se apaixonou, então o casal foi morar primeiramente na Lagoa do Saco e, depois, onde hoje é o Alto Alegre, em Horizonte.

O núcleo mais antigo de povoamento do mencionado território quilombola é onde hoje se localiza o bairro de Alto Alegre (Horizonte), o qual foi ocupado em meados do século XIX, e a partir da década de 40 o povoado foi crescendo e expandindo para regiões vizinhas, como é o caso da Base (Pacajus), que até hoje é chamado pelos mais idosos de "a outra banda do Alto Alegre".

TERRITÓRIO

De acordo com o morador Nego do Neco, o seu pai, o Neco, quem comprou as terras do Alto Alegre em meados do século XIX, a compra foi feita no antigo cartório de Pacajus, custando 20 mil réis na época, com a extensão que ia de Alto Alegre até a Base. Em 2005, Alto Alegre e Base pediram separadamente, para que fossem iniciados os processos de titulação de suas terras que atualmente são reconhecidas pela Fundação Cultural Palmares como território quilombola.





PERSONAGENS DA COMUNIDADE

CÍCERO LUÍS

Aos 51 anos, Cícero é presidente da Associação dos Remanescentes de Quilombos de Alto Alegre e Adjacências (ARQUA). Ele foi a primeira pessoa da comunidade que eu conheci e quem me abriu portas para realizar este trabalho. Nesta foto ele está no Centro Cultural Quilombola Negro Cazuzá, ao lado da gravura de seu pai, já falecido, pintada na parede.

CÍCERO LUÍS

Cícero de sexta à domingo trabalha para um mercadinho na comunidade. E durante a semana passa grande parte do seu tempo no Centro Cultural Quilombola Negro Cazuzza, ele têm orgulho de ser Presidente da ARQUA e sempre busca preservar a memória e história da sua comunidade e antepassados.

É tanto que, ao lado de outros membros da ARQUA, conseguiu que o Centro Cultural fosse pintado com “a cara da comunidade”, literalmente! Nas gravuras, estão o rosto de várias fortes e importantes personalidades de Alto Alegre. Todas já se foram da terra, mas continuam vivas em memória na comunidade. No espaço são promovidos cursos e oficinas profissionalizantes em arte e cultura, entre aulas bordado, capoeira e oficinas de conscientização racial.



CENTRO CULTURAL QUILOMBOLA NEGRO CAZUZA

Cícero me mostrou de uma por uma todas as gravuras na parede do Centro Cultural. chegando em uma gravura específica, ele parou e ficou observando por um tempo, quando eu perguntei quem era, ele disse "é o meu pai". Então o fotografei ao lado de seu pai desenhado na parede, quando olhei em seus olhos ele estava emocionado. Sentamos no chão e ele me contou muitas histórias de seu pai!



CENTRO CULTURAL QUILOMBOLA NEGRO CAZUZA



PERSONALIDADES QUILOMBOLAS

GRAVURAS NAS PAREDES

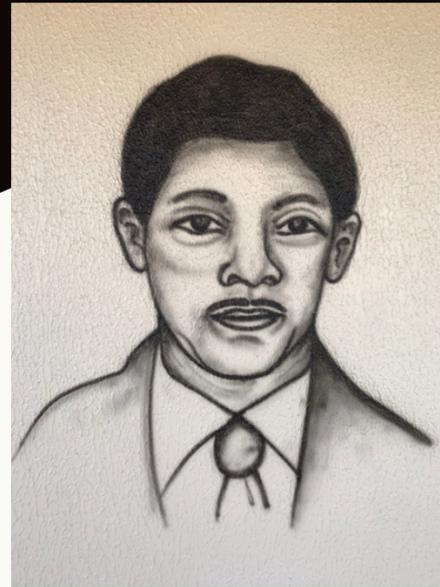
Todos os rostos desenhados na paredes do Centro Cultural Quilombola Negro Cazuzza são de membros da comunidade já falecidos mas que foram pessoas muito importantes na formação da comunidade de Alto Alegre.



PERSONALIDADES QUILOMBOLAS

GRAVURAS NAS PAREDES

Em breve, o nome de cada um deles será gravado na parede, abaixo de suas fotos.





PERSONAGENS DA COMUNIDADE

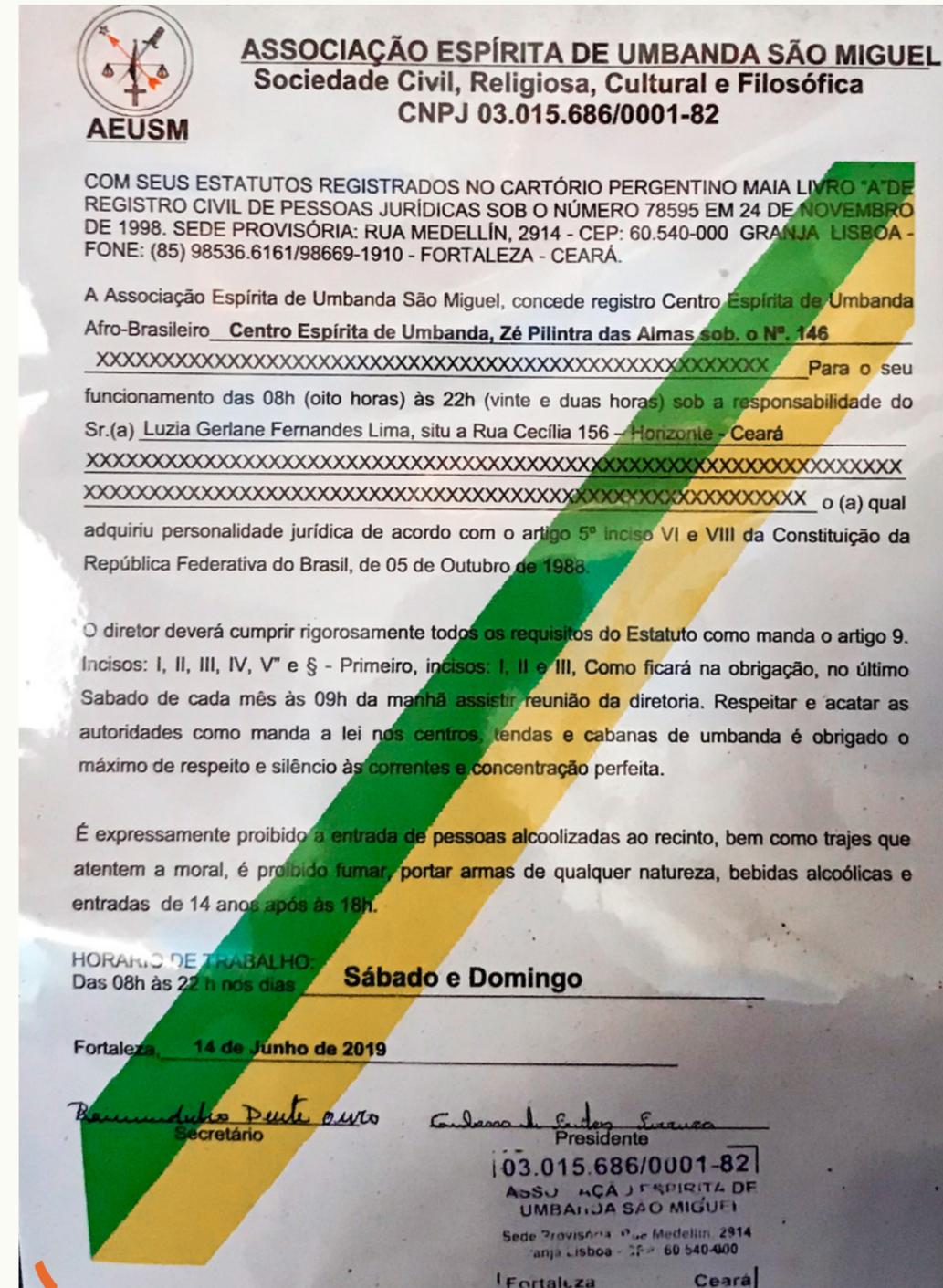
CHINÉ

FRANCINELE BENTO, 49 ANOS

Mais conhecida como "Chiné", Francinele Bento representa a religião ancestral como líder do único centro de Umbanda ativo em Alto Alegre, o Centro Espírita Zé Pilintra. As práticas religiosas acontecem sempre aos finais de semana.

A Umbanda é uma religião brasileira proveniente dos africanos bantos e foi formada a partir do candomblé baiano, do espiritismo kardecista, do catolicismo e de crenças indígenas. Resultante da mistura de elementos de religiões africanas, indígenas, orientais e europeias. A umbanda desempenha um papel fundamental nesse processo de afirmação das identidades culturais dos povos quilombolas, desde meados do século XVII.

CHINÉ



Frente do Centro de Umbanda

Registro de funcionamento



CENTRO ESPÍRITA ZÉ PILINTRA



Os caboclos são espíritos que representam ancestrais indígenas. Dada a sua origem, as entidades desse grupo se destacam por serem grandes conselheiros e pela forte ligação com a natureza.



Zé Pelintra é uma falange de entidades de luz originária da crença sincrética denominada Catimbó, surgida na Região Nordeste do Brasil. O Zé Pelintra também é comumente "incorporado" em terreiros de Umbanda, uma entidade cercada por peculiaridades, descrito como malandro, apreciador de bebidas e jogador de carteados, é uma entidade que recebe várias interpretações. Uma delas é ser responsável por cuidar de pessoas esquecidas, maltratadas, que se prostituem e mulheres viciadas.



Os umbandistas acreditam que os orixás e as entidades ancestrais habitam outro plano de existência. Os orixás são antigas divindades iorubás cujo culto foi trazido ao Brasil pelos negros escravizados. No centro da imagem, acima da estátua de Zé Pelintra, está Oxalá, na Umbanda é o Orixá maior, simbolizando a própria Umbanda em sua magnitude, sua cor é o branco, representando a paz, o amor, a bondade, a limpeza, a pureza espiritual.



CENTRO ESPÍRITA ZÉ PILINTRA



Pretos-velhos

A característica mais famosa e sempre citada dos pretos-velhos é a vasta sabedoria que têm. Com uma linguagem simples e direta, esses espíritos de negros escravizados oferecem orientações e apontam o caminho para situações aparentemente sem solução.



Atabaques

Nos terreiros de Umbanda, o toque, cadência, força e luz espiritual do atabaque auxiliam na concentração, vibração e incorporação dos médiuns.



RELIGIOSIDADE NA COMUNIDADE

Apesar da umbanda desempenhar um papel de grande importância nesse processo de afirmação das identidades culturais dos povos quilombolas. Quando se fala da comunidade de Alto Alegre essa ideia se inverte, pois os mais velhos dizem que a primeira religião da comunidade era a umbanda mas que hoje ela não tem tanta força e por isso é possível visualizar dentro da comunidade a presença de várias outras manifestações religiosas.

Atualmente, em Alto Alegre, existe uma grande diversidade religiosa, entre igrejas evangélicas como a Congregação Cristã ou a Igreja Batista, e também as igrejas católicas como a Capela de São Benedito. A presença de diferentes manifestações religiosas no território quilombola de Alto Alegre demonstra o quanto a cultura de um povo pode sofrer mudanças ao longo do tempo. Para manter a diversidade é preciso respeito e tolerância religiosa de ambas as partes.

"Eu acredito que hoje há um respeito aqui entre nós. É evangélico, é umbanda, pra mim não importa, todo mundo aqui é irmão... é parente! A gente se respeita e respeita muito a religiosidade de cada um."

- Cícero Luís (presidente ARQUA)





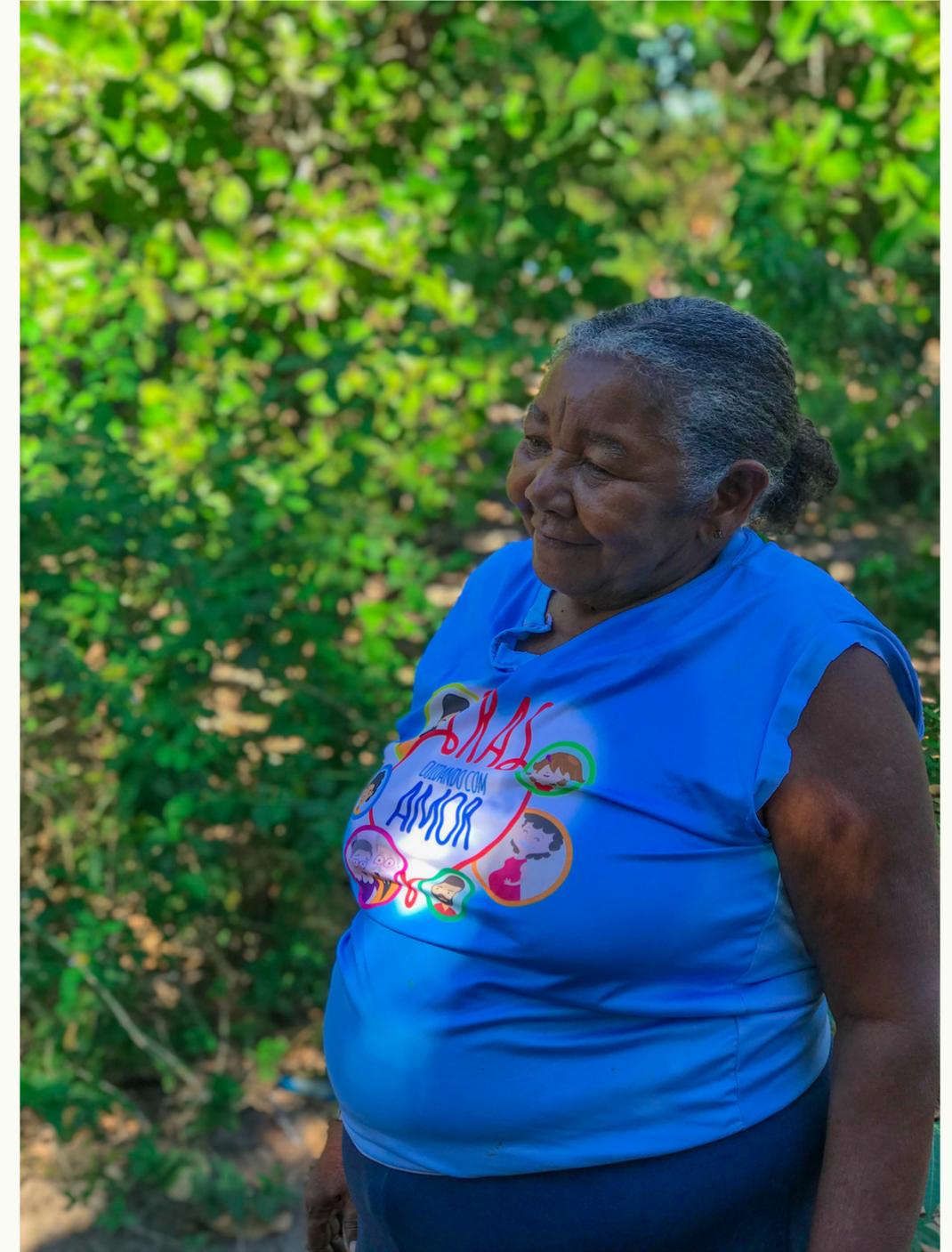
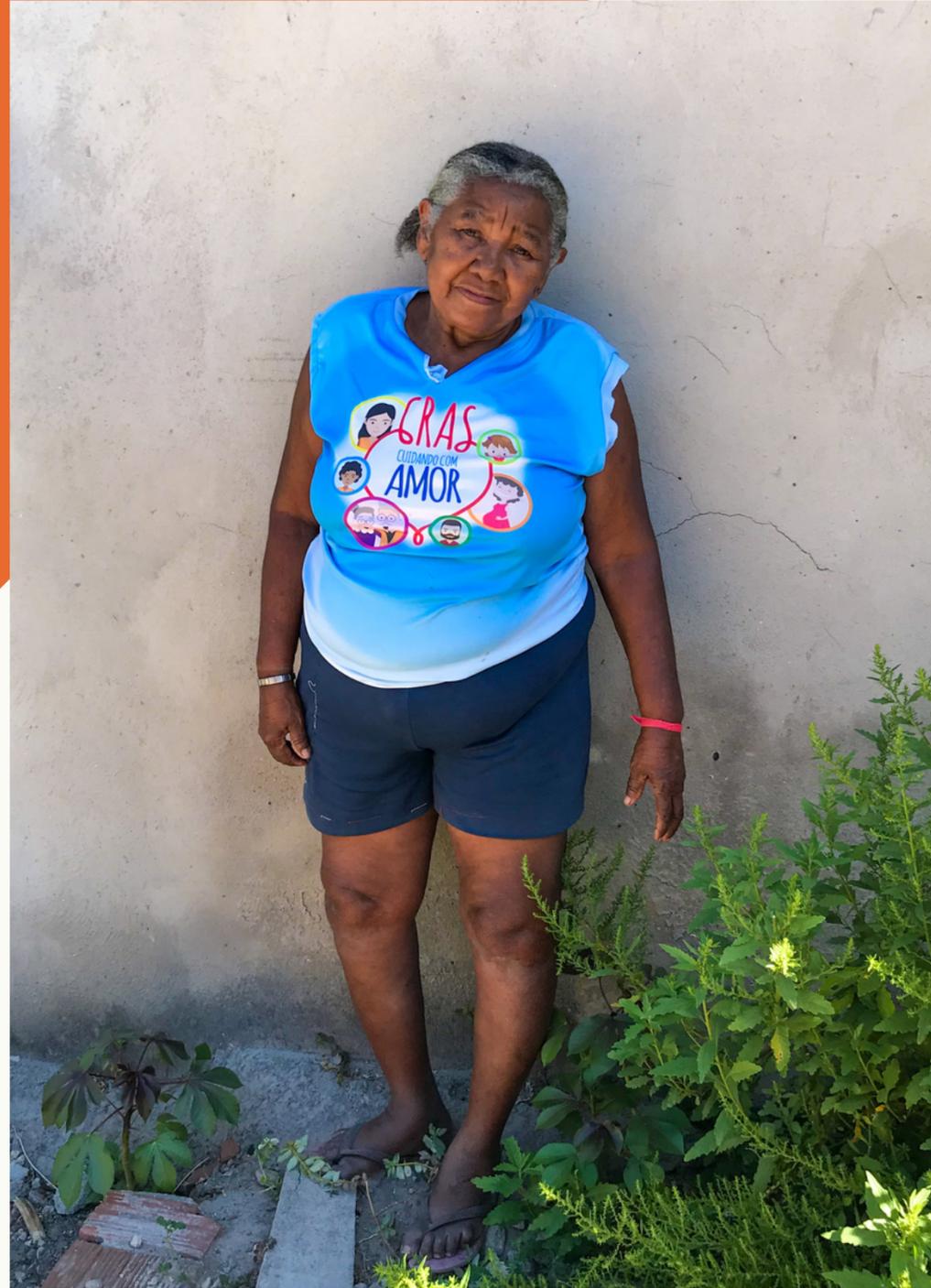
PERSONAGENS DA COMUNIDADE

DONA SOUSA

MARIA DE SOUSA BELMINO, 71 ANOS

Dona Sousa é trinetã de Cazuzã e representa os saberes tradicionais de cura na comunidade. Ela tem um remédio natural para tudo, desde uma simples dor de cabeça à diversas inflamações. Aprendeu a medicina tradicional com o seu pai, o Neco, desde os 11 anos sempre o observava fazendo os remédios e até hoje, aos 71 anos, tem um canteiro de ervas medicinais em seu quintal, se você aparecer com alguma mazela é só pedir ajuda a dona Sousa, que de cabeça ela já te diz o que você tem e faz o preparo para a cura natural.

DONA SOUSA



Quintal e canteiro de plantas medicinais.



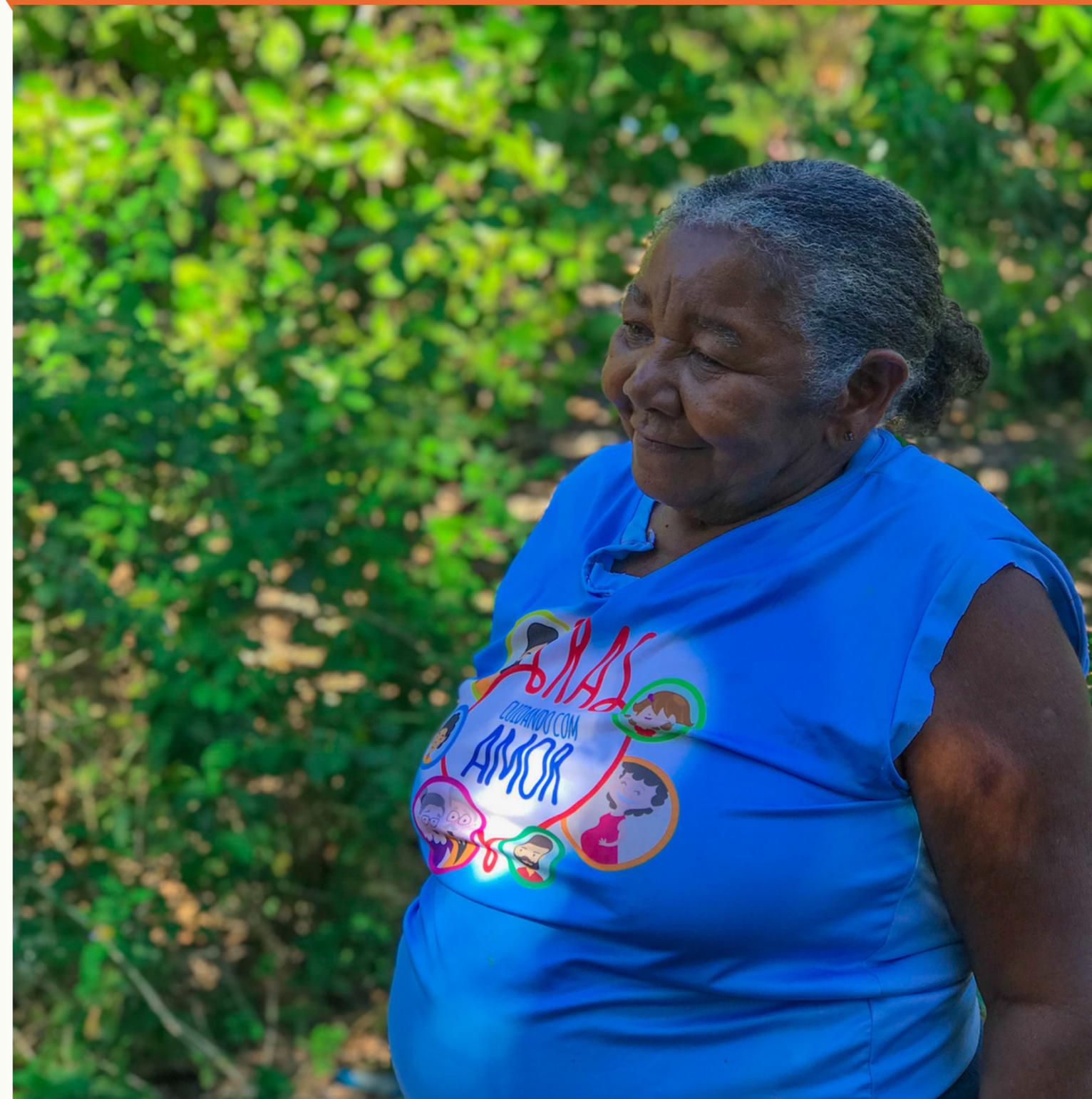
DONA SOUSA

Se você passar meia hora com ela você aprende "o que é bom" pra cansaço, dor de cabeça, quebranto ou para uma cólica, por exemplo.

Apesar de todo o avanço da medicina científica, através de figuras como a dona Sousa as praticas populares de cura tradicionais são preservadas na comunidade, reunindo conhecimentos de indígenas e africanos do uso das plantas e as práticas de rezas.

Quer umas diquinhas da dona Sousa?

USE ISSO	PARA ISSO
Mastruz	inflamações
Eucalipto	dor de cabeça
Arruda	cólica e quebranto
Vassourinha	para benzer





PERSONAGENS DA COMUNIDADE

NEGO DO NECO

FRANCISCO MANOEL DA SILVA, 55 ANOS

Mais conhecido como "Nego do Neco", o Sr. Francisco Manoel é trineto de Cazuzá e um forte membro ativo nas lutas da comunidade há mais de 38 anos e também irmão da Dona Sousa. Ele participa de tudo na comunidade e não há quem não conheça esse sorriso e a sua força. O seu pai, "Neco", foi quem comprou as terras de Alto Alegre (Horizonte) até a base (Pacajus) em meados do século XIX. Ele sabe de tudo sobre a formação da comunidade e está sempre a disposição para buscar o melhor para seu povo!



NEGO DO NECO

FRANCISCO MANOEL DA SILVA, 55 ANOS

Na praça Memorial Quilombola houve o lançamento do livro do professor Geimison Falcão: "História, Memória e Identidade do Território Quilombola de Alto Alegre e Base", uma grande conquista para a comunidade. Nego do Neco, além de um dos personagens do livro, também estava no seu lançamento. Na foto acima, ele aparece ao lado do prefeito Nezinho Farias.

13 de agosto de 2021, lançamento do livro



Eu recebendo a cópia autografada do livro do professor Geimison F.

No dia 13 de agosto de 2021, na praça Memorial Quilombola houve o lançamento do primeiro livro que conta sobre a história da comunidade, escrito pelo professor Geimison Falcão o livro se chama "História, Memória e Identidade do Território Quilombola de Alto Alegre e Base"

Geimison Falcão, autor do livro

Nezinho Farias, prefeito de Horizonte

Membros da ARQUA ao lado de Geimison Falcão e representantes do poder público de Horizonte.





PERSONAGENS DA COMUNIDADE

ALDENIZA

FRANCISCA ALDENIZA DA SILVA, 47 ANOS

Há 10 anos atrás através de um curso de costura artesanal, cerca de 25 mulheres da comunidade iniciaram a produção de bonecas de pano, o grupo é conhecido como "Bonequeiras do Quilombo de Alto Alegre". Aldeniza é uma dessas mulheres, ela produz as bonecas negras até hoje e garante através de seu trabalho artesanal um reforço na renda familiar. Na pandemia, além das bonecas passou a fabricar máscaras. Mas a sua verdadeira paixão é ser artesã fabricando as lindas bonecas de pano.

ALDENIZA

"Fazer as bonecas de pano me inspira, é o que eu gosto e me sinto feliz"





PERSONAGENS DA COMUNIDADE

AGOSTINHO

FRANCISCO AGOSTINHO DA SILVA, 69 ANOS

Nascido na década 50, seu Agostinho é agricultor desde os 10 anos de idade e até hoje faz cultivar alimentos como o milho, mandioca e o feijão, por exemplo. Do feijão, ele faz o plantio, a colheita, debulha e ao final engarrafa, o alimento serve para o consumo de sua família e também para venda.

Na imagem, seu Agostinho segura a motosserra que utiliza em suas atividades agrícolas. A foto foi tirada dentro de seu quarto onde ele também armazena os feijões e os seus bonés de trabalho.



AGOSTINHO

Em uma visita na casa de seu Agostinho, seus amigos me disseram que ele é tão cheio de força que sobe um pé de coco na "maior rapidez do mundo", sem usar nenhum equipamento.

Ele sorriu e disse que é verdade, apesar da idade ele é muito forte e pra certas coisas não tem dificuldade, faz até coisas que menino novo não faz.

Seu Agostinho já é aposentado há anos, mas ainda se mantém em atividade.





PERSONAGENS DA COMUNIDADE

JOÃO BAÚ

Na foto o senhor João, mais conhecido como João Baú, produz um "jereré", artefato utilizado na pesca e também tradição na comunidade quilombola. O Jereré é excelente para pesca em águas rasas e para apanhar crustáceos e peixes miúdos. Para fazer o aparelho de pesca artesanal, João Baú desfia sacos grandes, como sacos de ração e depois "entrança", formando uma rede cheia de furinhos em formato de um cone. Eu perguntei "Seu João, você faz para pescar ou para vender?". Ele respondeu "Agora mesmo só tô fazendo para passar o tempo, porque eu gosto de fazer o jereré, mas se você quiser eu posso te vender".





PERSONAGENS DA COMUNIDADE

VITÓRIA EVELLYN

Aos 15 anos, Vitória é a atual campeã do concurso "a mais bela negra do Alto Alegre", a última edição do concurso aconteceu no ano de 2017 quando Vitória só tinha 12 anos. Para ela "ganhar foi uma sensação muito boa, ver tantas meninas se inspirando em mim, elogiando o meu cabelo, inclusive na escola. Eu tenho orgulho de representar minha comunidade no quilombo". Atualmente Vitória já é mãe, está no 2º ano do ensino médio e estuda em uma escola no centro da cidade de Horizonte.



Vitória segurando o seu filho Vinícius no colo.



Vitória ao lado de sua mãe e seu esposo.



Vitória mostrando a sua faixa com o ano de 2017.





+ DA COMUNIDADE

CAPOEIRA

O que é a Capoeira?

A capoeira é uma das principais práticas culturais afro-brasileiras. Identificada como esporte, ela é um jogo-luta ritmado por movimentos e por músicas cantadas no ritmo do berimbau, o que faz parecer uma dança. No Brasil, a capoeira foi desenvolvida nos quilombos e em cidades portuárias que recebiam grandes quantidades de africanos escravizados, como Recife, Salvador e Rio de Janeiro. A capoeira representa um conjunto de táticas de resistência a escravidão.



+ DA COMUNIDADE

CAPOEIRA

em Alto Alegre e Base

Nas comunidades Quilombolas de Alto Alegre (Horizonte) e também da Base (Pacajus) aulas acontecem para os jovens nos centros culturais de suas respectivas cidades, em Horizonte no Centro Cultural Negro Cazusa e em Pacajus no Centro Cultural Tio Zezé.

Como prática cultural, a capoeira contribui para a criação de uma tradição nas comunidades e também pode ser vista como uma maneira de afirmação étnico-racial. Colaborando no processo de construção identitária dessas crianças, jovens e adultos que fazem parte dos grupos, ou até mesmo para os membros da comunidade que assistem os ensaios e apresentações.



+ CAPOEIRA



Apresentação de Capoeira na
Praça Memorial Quilombola



+ CAPOEIRA



Apresentação de Capoeira na
Praça Memorial Quilombola

+ CAPOEIRA





VOCÊ SABE O
QUE É O BIOGÁS?

+ DA CULTURA QUILOMBOLA

Cícero em uma das minhas visitas a comunidade me perguntou "você sabe o que é o biogás?" e eu respondi que não sabia, então ele me levou no quintal de Edileuda da Silva, 43 anos e tataraneta de Cazuzá para me mostrar pessoalmente o que é e como funciona o BioGás.

Em definição: o biogás é produzido a partir da mistura de dióxido de carbono e metano, ele é usado como combustível para fogões, motores e geração de energia elétrica.

O biogás é uma fonte energética renovável, por essa razão é considerado um biocombustível e está presente na comunidade quilombola há décadas.

FUNCIÓNAMENTO DO BIOGÁS



PASSO A PASSO:

1 - excrementos e restos de alimentos são misturados com água no alimentador do biodigestor.

2 - dentro do biodigestor, a ação das bactérias decompõe o lixo, transformando-o em gás metano e adubo.

3 - O gás metano pode ser encanado para alimentar um gerador ou aquecedor.

ALÉM DO HORIZONTE

COMUNIDADE REMANESCENTE QUILOMBOLA DE ALTO ALEGRE

ESCOLHA DO FORMATO

O meu trabalho de conclusão de curso (TCC) foi escolhido no formato de ensaio fotográfico, pois eu sempre gostei muito de fotojornalismo e acredito que as imagens são a melhor forma de contar uma história. Sinto que as imagens carregam o poder de nos fazer ver além do horizonte, como diz o título projeto, revelando um olhar sobre o outro que por vezes não é visto ou enxergado,

A foto eterniza momentos e quando unida a uma boa legenda pode ser perfeita para contar uma história incrível. E além de tudo, marca na memória.



Fiuza e Parente (2008), retratam a importância do ensaio fotográfico:

"É através do ensaio que o fotógrafo pode expressar com mais intensidade sua visão sobre determinado tema, e é importante que se sinta a singularidade que a presença do ponto de vista do autor permite ao trabalho. Ao mergulhar em um ensaio o autor se vê inserido em um processo que exige muito mais que a captura de imagens". (Fiuza e Parente, 2008)

Esse trecho define perfeitamente a sensibilidade que é fazer um ensaio fotográfico. Quando eu decidi fotografar a comunidade remanescente quilombola de Alto Alegre, eu não tinha uma grande conexão com a história, porque apesar de morar na cidade, era tudo desconhecido para mim, mas quando comecei os meus primeiros registros, passei a mergulhar em tudo, eu me senti totalmente inserida e aberta a conhecer tudo sobre aquele tema. Cada registro me fazia ter uma percepção maior sobre a comunidade e eu sentia uma nova emoção.

ALÉM DO HORIZONTE

COMUNIDADE REMANESCENTE QUILOMBOLA DE ALTO ALEGRE



Para iniciar o trabalho fotográfico na comunidade, foi bem complicado. Pois eles são bem resguardados no quesito receber pessoas de fora. Quando conversei com o Cícero, que precisaria fazer imagens para o TCC e não apenas entrevistas textuais, ele disse "pera lá, que aqui não é bem assim não, aqui pra fotografar na comunidade precisa passar por todo o conselho da ARQUA para saber se aprovam a ideia do seu projeto". Demorou cerca de três semanas para entrar em pauta o meu projeto nas reuniões do conselho e ser aprovado.

Enquanto isso, eu visitava a comunidade participando de todos os eventos que aconteciam lá e aos poucos ia criando familiaridade com as pessoas, me apresentando e formando laços. Até que o trabalho foi liberado e eu fiz uma lista com todas as pessoas que eu gostaria de conhecer um pouco da história.

Cícero inseriu mais pessoas ao longo do caminho e me acompanhou em todas as visitas na casa de membros da comunidade, durante o trajeto ele me dizia "vamos ali na tia Sousa, ela faz a medicina tradicional aqui há décadas, se não fosse por ela pra me curar eu não estaria mais aqui" ou "vamos ali na Chiné, ela tem um centro espírita de umbanda, o único ativo preservando a religião de tradição ancestral aqui na região".

ALÉM DO HORIZONTE

COMUNIDADE REMANESCENTE QUILOMBOLA DE ALTO ALEGRE



Como a maioria não me conhecia, quando eu chegava na casa deles era sempre a mesma apresentação e em seguida eu começava a conversar naturalmente, eles sempre se abriam durante a conversa. Mas quando chegava no momento das fotos alguns eram bem tímidos e já outros mais abertos.

Apesar das dificuldades enfrentadas ao longo do caminho, como algumas visitas que não deram certo ou a batalha para fotografar na comunidade. Eu acredito que não poderia ter escolhido um formato melhor para este trabalho, e que pudesse dar para visualizar tão bem a riqueza que são as personalidades de Alto Alegre.

Como eu não possuo câmera profissional, mas meu celular tem uma câmera de qualidade, decidi que todas as imagens seriam feitas nele. Então todas as fotografias presentes neste trabalho foram produzidas com um iPhone 7 Plus.

Quase 100% das imagens foram feitas no formato vertical, exceto a apresentação de capoeira. A escolha desse formato se deu pela perspectiva de enquadramento, como eu queria fotografar os personagens da comunidade em si, utilizei muito o modo retrato.

ALÉM DO HORIZONTE

COMUNIDADE REMANESCENTE QUILOMBOLA DE ALTO ALEGRE



O formato vertical auxiliado do modo retrato me permitiu captar muito bem os olhos dos personagens, principalmente porque esse modo detalha com precisão as expressões do rosto, como no caso da foto de Cícero ao lado da imagem do pai, ou a Chiné no Centro Espírita Zé Pilintra, por exemplo.

ALÉM DO HORIZONTE

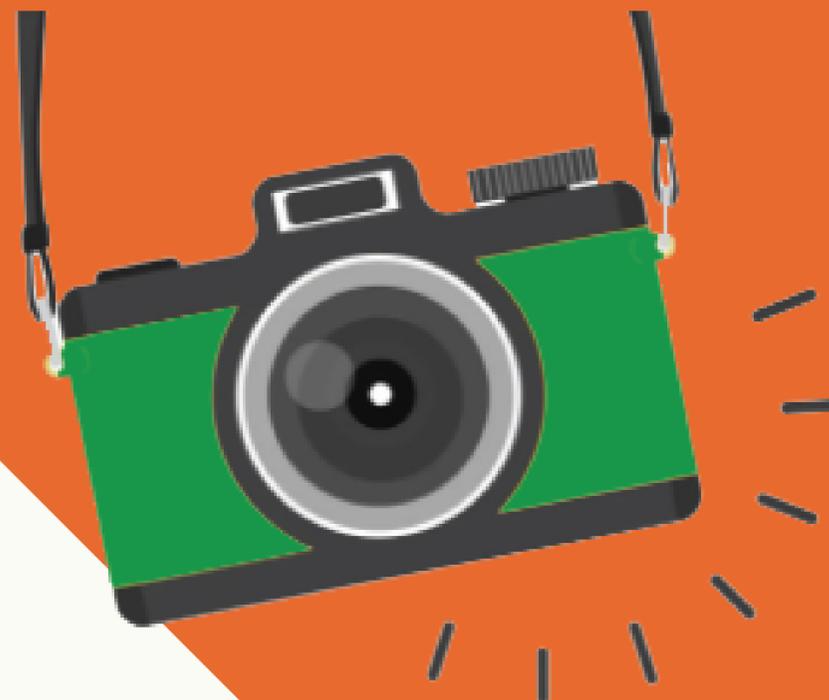
COMUNIDADE REMANESCENTE QUILOMBOLA DE ALTO ALEGRE



E também me permitiu captar em foco os personagens e os seus movimentos de forma precisa, como no caso do João Baú fazendo o Jereré:

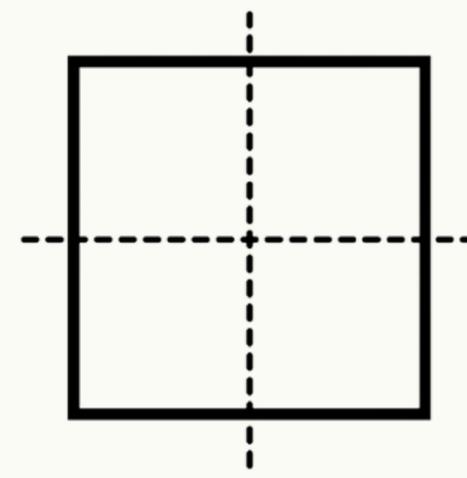
ALÉM DO HORIZONTE

COMUNIDADE REMANESCENTE QUILOMBOLA DE ALTO ALEGRE



ALÉM DO HORIZONTE

COMUNIDADE REMANESCENTE QUILOMBOLA DE ALTO ALEGRE



Utilizei propositalmente o enquadramento centralizado nas imagens que os personagens olham diretamente para a câmera, pois a composição centralizada produz um resultado impactante nesses casos.

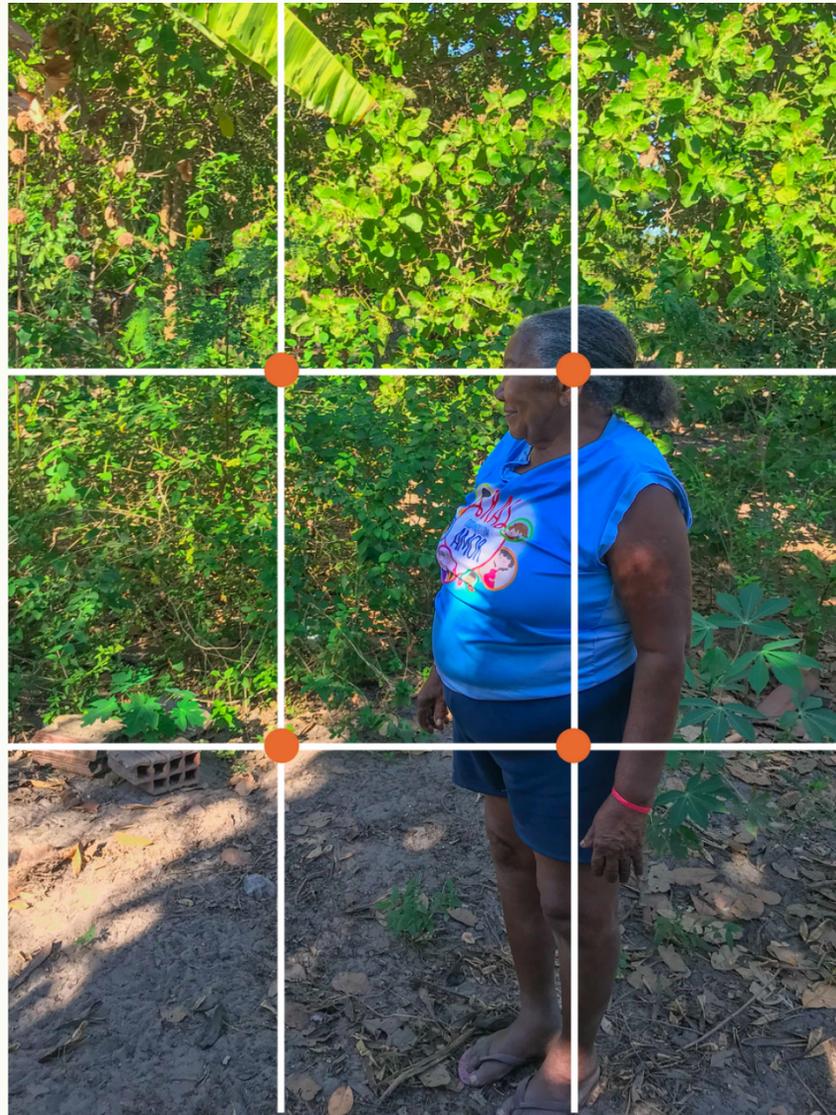
Nos exemplos abaixo, o assunto principal tem força para comandar o quadro sozinho e a ideia é o manter em destaque.



ALÉM DO HORIZONTE

COMUNIDADE REMANESCENTE QUILOMBOLA DE ALTO ALEGRE

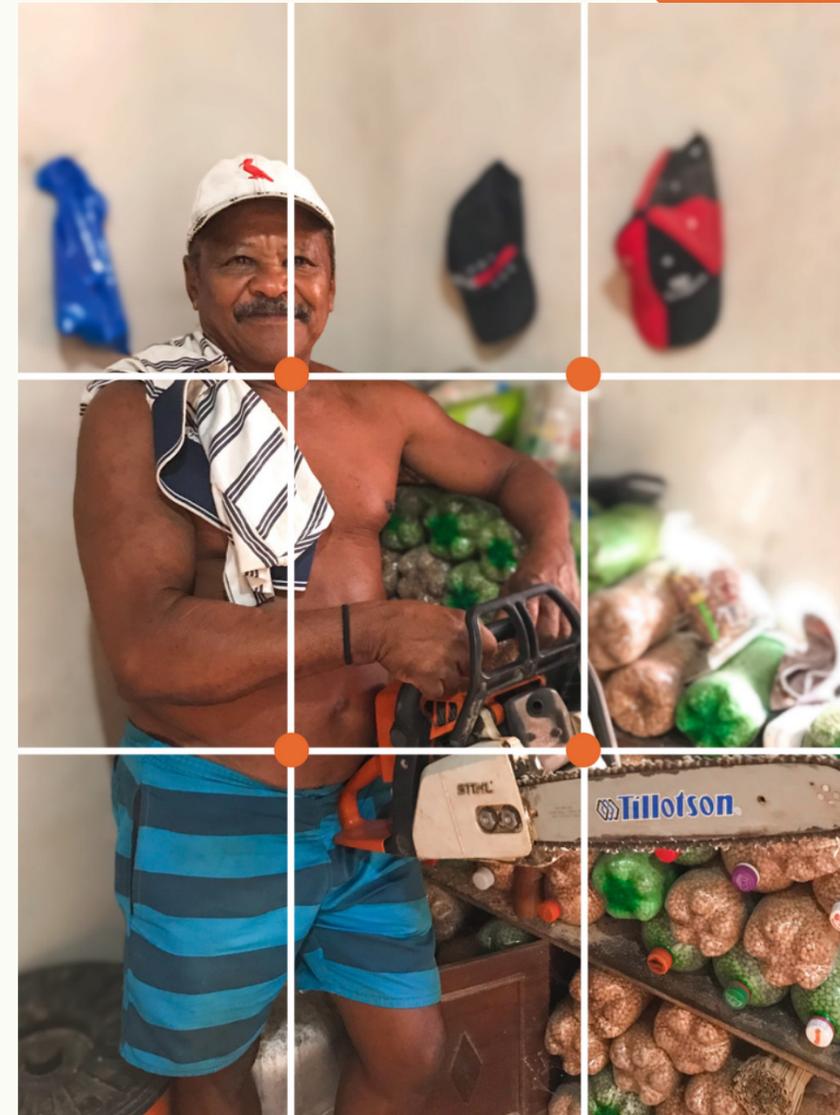
Nos casos em que precisei dar o foco para a cena em questão, utilizei a regra dos terços para garantir um enquadramento mais harmonioso.



Dona Sousa admirando seu canteiro de plantas medicinais.



Cícero ao lado da foto de seu pai no Centro Cultural Negro Cazuza.



Agostinho com a sua motosserra ao lado dos feijões.



O trabalho consiste em um arquivo PDF com as fotografias em alta resolução e outro arquivo PDF do presente relatório. As imagens também estarão presentes em uma página simples na web (landing page) que será disponibilizada para que o trabalho alcance mais pessoas.

As fotos foram tiradas em formato HEIC (High Efficiency Image File Format), sendo um formato perfeito para imagens individuais e sequências de imagens com alta resolução. todas as fotos foram feitas coloridas e as principais imagens escolhidas foram editadas no programa Photoshop fazendo pequenos ajustes de luz, exposição e contraste.

A iluminação utilizada foi natural e todas as fotos foram tiradas durante a tarde, entre quinze e dezessete horas.

As dimensões utilizadas foram 3024 pixels por 4032 pixels, para deixar a qualidade mais alta.

ALÉM DO HORIZONTE

COMUNIDADE REMANESCENTE QUILOMBOLA DE ALTO ALEGRE



IDENTIDADE VISUAL

Para escolher as cores predominantes nesse trabalho, eu queria algo que fosse bem colorido, assim como as estampas africanas. Quando conheci o Nego do Neco, ele estava com uma blusa perfeita, então aquela paleta de cores me chamou muito atenção e eu pensei "essas são as cores do meu trabalho".



ALÉM DO HORIZONTE

COMUNIDADE REMANESCENTE QUILOMBOLA DE ALTO ALEGRE



IDENTIDADE VISUAL

Com relação a escolha das fontes para o trabalho, eu queria uma fonte que desse pra utilizar no formato maiúsculo, porém também no formato minúsculo, uma com a estética mais alinhadinha que desse para a maioria dos textos e outra que fosse perfeita para títulos, então assim surgiu as duas únicas fontes presentes neste trabalho:

ALÉM DO HORIZONTE

COMUNIDADE REMANESCENTE QUILOMBOLA DE ALTO ALEGRE

Fonte: Releway.

Ela foi utilizada nas seguintes variações:

MAIÚSCULA EM NEGRITO.

minúscula.

FONTE: CHELSEA MARKET.

Ela foi utilizada nas seguintes variações:

MAIÚSCULA.

minúscula.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

ALÉM DO HORIZONTE

COMUNIDADE REMANESCENTE QUILOMBOLA DE ALTO ALEGRE

Estou muito feliz com o resultado do projeto, foi incrível estar na comunidade quilombola de Alto Alegre executando este trabalho e conhecendo cada personagem e sua história. Com certeza irei retornar lá mais vezes, inclusive para entregar essas fotos nas mãos de cada um deles e também uma cópia para deixar no Centro Cultural Negro Cazuzá.

Acredito que na comunidade ainda há muita história e várias outras personalidades incríveis que eu poderia conhecer, e com certeza com mais tempo eu teria a oportunidade de fotografá-los. Como por exemplo o senhor Manoel Vicente da Silva de 96 anos, conhecido como Vô Vicente, ele é bisneto de Cazuzá e atualmente o habitante mais idoso do território quilombola, mas durante as visitas ele estava gripado. Apesar de toda a comunidade estar vacinada contra a covid-19, todas essas fotos foram feitas durante a pandemia, então não pude conhecê-lo.

Neste trabalho consegui trazer os moradores de Alto Alegre, e neles traços de sua tradição que são preservados não só no dia a dia mas também através de manifestações culturais. Essa valorização da cultura é fundamental para a identidade coletiva local. Dessa forma, Alto Alegre cria e mantém canais de expressão que reafirmam e ensinam sobre a preservação de tradições do seu povo, com costumes e práticas que possibilitam aos mais jovens conhecimentos de suas origens na tentativa de manter e alargar o fortalecimento das identidades do grupo.



Acredito que a missão de "ir além do Horizonte" alcançando novas perspectivas onde "a vista não alcança" foi bem executada. Pois foi possível conhecer várias personalidades que compõem uma das partes mais importantes da identidade cultural do município de Horizonte. A comunidade quilombola é marca significativa de uma história de luta pela liberdade e cultura.

Sobre a parte técnica, como não possuo câmera profissional e o único equipamento utilizado para as fotos presentes nesse projeto foi um iPhone 7Plus, tive algumas limitações com relação a ângulos e outras dimensões que poderiam ser realizadas com um equipamento mais profissional. A grande maioria das fotos foram feitas entre 15h e 17h da tarde por conta que era o horário mais possível para os personagens me receberem em suas casas. Exceto as fotos da apresentação de capoeira na praça Memorial Quilombola e o lançamento do livro, que foram feitas à noite.

Nas imagens feitas à noite, senti falta de um equipamento de iluminação para captar com melhor qualidade as imagens ou ter a capacidade de obter cliques com melhor precisão nos movimentos. Mas apesar disso, eu estou super feliz com o resultado das fotos. Foi possível realizar todo o trabalho com o meu celular, o que é incrível. E além de tudo é muito gratificante estar fechando esse ciclo na Universidade com um projeto tão bonito realizado aqui na minha cidade.

Espero através dos resultados do meu trabalho levar a comunidade quilombola de Alto Alegre e sua representatividade cultural, memórias e ancestralidade ao conhecimento de mais pessoas, tanto aqui da região mas também no Estado do Ceará. Proporcionando mais visibilidade e força para a região. Podendo motivar mais estudos e outros trabalhos na comunidade quilombola de Alto Alegre.

ALÉM DO HORIZONTE

COMUNIDADE REMANESCENTE QUILOMBOLA DE ALTO ALEGRE



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. Os quilombos e as novas etnias. In: Quilombos – Identidade étnica e territorialidade. Eliane Cantarino O'Dwyer (Org.). Rio de Janeiro: Editora FGV e ABA, 200

Ceará Criolo: Onde estão as comunidades quilombolas do Ceará? Disponível em: <https://cearacriolo.com.br/especial-85-onde-estao-as-comunidades-quilombolas-do-ceara/> Acesso em: 21. dez. 2021

Curado, ADRIANO. O que é Quilombo? Conheça o marco da resistência à escravidão no Brasil. Disponível em: <https://conhecimentocientifico.com/o-que-e-quilombo-conheca-o-marco-da-resistencia-a-escravidao-no-brasil/> Acesso em: 19. nov. 2021

_____. Decreto N° 4.887, de 20 de novembro de 2003 - Regulamenta o procedimento para identificação, reconhecimento, delimitação, demarcação e titulação das terras ocupadas por remanescentes das comunidades dos quilombos de que trata o art. 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias. Brasília: novembro, 2003. Disponível em: <http://www.palmares.gov.br/wp-content/uploads/2010/11/legis09.pdf>. Acesso em: 11 set. 2021.

_____. Decreto de 22 de junho de 2015 (Publicado no DOU de 23.6.2015) - Declara de interesse social, para fins de desapropriação, os imóveis rurais abrangidos pelo território quilombola Alto Alegre e Adjacência - Base, localizado nos Municípios de Horizonte e Pacajus, Estado do Ceará. Brasília: junho, 2015. Disponível em: https://www.presidencia.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Dsn/Dsn14204.htm. Acesso em: 15 out. 2021.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Falcão, GEIMISON. História, Memória e Identidade do Território Quilombola de Alto Alegre e Base. Fortaleza, 2021.

FIUZA, Beatriz; PARENTE, Cristina. O Conceito de ensaio fotográfico: Unifor, 2008.

Informações sobre comunidades quilombolas do Ceará. Disponível em: https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2017/01/dados_quilombola.pdf Acesso em: 20. out. 2021.

LUSSAC, Ricardo Martins Porto. Especulações acerca das possíveis origens indígenas da capoeira e sobre as contribuições desta matriz cultural no desenvolvimento do jogo-luta. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, v. 29, p. 267-278, 2015. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/controlcancer/?lang=pt&q=au:%22Lussac,%20Ricardo%20Martins%20Porto%22>. Acesso em: 22 out. 2021.

_____. A história do negro brasileiro. São Paulo: Ática, 1994. Caderno de textos e debates do NUER nº 7. Florianópolis: NUER/UFSC, 2000.

O'DWYER, Eliane Cantarino. Organizadora. Quilombos: identidade étnica e territorialidade. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002.

Palmares Fundação Cultural. Zumbi herói Nacional. Disponível em: <https://www.palmares.gov.br/?p=53642> Acesso em 22. nov. 2021

Primeiro encontro de casas de terreiros de comunidades quilombolas: Um relato de experiência. Disponível Em:

https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conidis/2016/trabalho_ev064_md4_sa8_id1650_24102016211234.pdf Acesso em: 12. dez. 2021.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PRIORE, M. L. M. Magia e medicina na colônia: o corpo feminino. In: Priore, M. L. M. (Org.). História das mulheres no Brasil. 1ed. São Paulo: UNESP, 1997.

SANTOS, Marlene Pereira dos. Incursões na história e memória da comunidade de quilombo de Alto Alegre – município de Horizonte – CE. Dissertação de Mestrado – Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2012. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/7391/1/2012-DIS-MPSANTOS.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2021.

Tabela de comunidades quilombolas certificadas no Ceará. Disponível em: https://www.ceert.org.br/programas/educacao/lei?gclid=CjoKCQiAu62QBhC7ARIsALXijXTDqgz7HjrSYHUSZo8retKYYAsoLBlZfAsu7jMNagFMK9e4FW6KQ9gaAgSREALw_wcB
Acesso em: 11/02/2022

ZONZON, Cristiane Nicole. Capoeira Angola: africana, baiana, internacional. In: MOURA, M. A larga barra da baía: essa província no contexto do mundo [online]. Salvador: EDUFBA, 2011, pp. 130-165.

